

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANDRE LUIZ MAGLIARI BARBOSA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma reportagem que apresenta informações sobre o consumo na adolescência.

EEEEU TEEEEENHOOOO AS COOOOOMPRAAS!!

Publicitários e bancos estão de olho na mesada dos adolescentes.

Pais e filhos, quando vão discutir dinheiro, acabam diante de um dilema. O que é melhor: estabelecer uma mesada fixa ou soltar o dinheiro aos poucos, conforme a necessidade?

Esse segundo estilo, que vem crescendo nos dias de hoje, é apelidado de "mesada pinga-pinga." Ambos os sistemas têm vantagens e desvantagens. Segundo os especialistas, a principal virtude da mesada fixa é que ela ensina o adolescente a lidar com as próprias finanças desde cedo. Ela serve como um ensaio para a vida adulta, porque o jovem entende o valor do dinheiro e aprende a administrá-lo.

Já a mesada pinga-pinga, por outro lado, estimularia no adolescente a iniciativa e a capacidade de argumentar como forma de obter o que quer.

Independentemente do estilo, é ponto pacífico que os jovens brasileiros de classe média nunca tiveram tanto dinheiro na mão. E eles consomem mesmo. Principalmente roupas. Pesquisa da Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor de São Paulo (Procon-SP) mostra que eles estão mais preocupados com a estampa que em se divertir. Mesmo os mais pobres gastam muito mais comprando roupas para sair à noite do que na noite em si. Outro dado é que cada vez mais os adolescentes dão palpites nos produtos comuns da casa, principalmente na área tecnológica. "Há dez ou vinte anos, o publicitário visava à dona-de-casa", lembra Daniel Barbará, diretor da agência DPZ. "Hoje, ele deixou de se preocupar tanto com a mãe e se concentrou de uma vez no filho. É ele quem apita nas marcas da maior parte dos eletroeletrônicos".

Percebendo essa demanda, a consultora econômica Cássia D'Aquino criou e coordena um programa de educação financeira em várias escolas espalhadas pelo Brasil. A disciplina inclui diversas atividades, desde conversas descontraídas durante o recreio até exercícios mais formais em sala de aula. “Os alunos aprendem a estabelecer metas financeiras e a pensar numa estratégia para atingi-las”, diz Cássia. Para ela, a partir dos 3 anos a criança já deve ter contato com dinheiro e, principalmente, aprender a ouvir “não”. “Quem cresce acreditando que se pode comprar tudo, sem limites, com certeza vai ter problemas financeiros quando adulto”, avisa.

Fonte: http://veja.abril.com.br/especiais/jovens/p_078.html

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A reportagem apresenta, quase sempre, os mesmos elementos da notícia: título principal ou manchete, título auxiliar, lide, que complementa o título, e corpo, o desenvolvimento da reportagem. Com base nessas informações, faça o que se pede:

- a) Identifique o essas partes na reportagem lida.
- b) He-man era o herói de um desenho animado que foi ao ar durante os anos 80. Seu famoso grito de guerra era “Eeeeu teeenho a fooorça!!!” Sabendo disso, explique a intenção do jornalista ao escolher o título dessa reportagem.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo de texto.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que o título dessa reportagem, “Eeeeu teeeeenho as coooooompraas!!!” chama a atenção do leitor por apresentar um caráter irônico. O jornalista

faz um paralelo entre o herói da TV e a geração atual de adolescentes, cujo poder está na capacidade de compras. O título auxiliar “*Publicitários e bancos estão de olho na mesada dos adolescentes*” complementa a informação apresentada no título, que não aparece resumida no lide, pois o primeiro parágrafo do texto apenas traz uma pergunta sobre as modalidades de mesada.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Para ter uma maior proximidade com seu público-alvo, as reportagens publicadas em revistas procuram adequar a linguagem ao gosto e interesse do leitor.

Essa reportagem, publicada pela revista *Veja Jovens*, apresenta um assunto de interesse dos adolescentes, as compras. Para alcançar esse público, o jornalista, mesmo empregando a variedade padrão, emprega uma linguagem mais direta. Retire do texto uma passagem que evidencia essa adequação.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a adequação linguística utilizada pelo repórter para construir uma reportagem.

Resposta Comentada

O jornalista, mesmo utilizando a variedade padrão da língua, escreve um texto de forma clara e objetiva, fazendo a relação entre a adolescência e o consumo, além do interesse de instituições financeiras e de publicitários na mesada dos adolescentes. Quando o jornalista faz alguma intervenção e escreve seu texto com uma linguagem mais próxima da informalidade, ele a destaca, como no trecho “*mesada pinga-pinga*”.

QUESTÃO 3

Na reportagem, é comum que o jornalista cite opiniões de pessoas envolvidas com o assunto em questão para enriquecer o texto. Para mostrar a como os adolescentes têm participado mais na decisão de compras pela família, o jornalista introduz a voz de outra pessoa, observe o trecho: *“Outro dado é que cada vez mais os adolescentes dão palpites nos produtos comuns da casa, principalmente na área tecnológica”*. *“Há dez ou vinte anos, o publicitário visava à dona-de-casa”*, lembra Daniel Barbará, diretor da agência DPZ.

- a) Que tipo de discurso é empregado: o direto ou o indireto?
- b) Na reportagem, qual é a importância o discurso citado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Nesse trecho, o repórter faz uso do discurso direto para, pela fala do diretor da agência, comprovar o que já estava sendo dito pela reportagem. A opinião de especialistas confere uma maior credibilidade ao texto produzido.

QUESTÃO 4

No estudo da comunicação verbal, são compreendidos seis elementos: referente, remetente, mensagem, destinatário, canal e código. Sabemos, ainda, que, no ato de comunicação, as mensagens verbais revelam ênfase em determinado elemento. Observe o seguinte trecho: *“Pais e filhos, quando vão discutir dinheiro, acabam diante de um dilema. O que é melhor: estabelecer uma mesada fixa ou soltar o dinheiro aos poucos, conforme a necessidade? Esse segundo estilo, que vem crescendo nos dias de hoje, é apelidado de ‘mesada pinga-pinga’.*” Neste trecho, há uma definição do significado de *“mesada pinga-pinga”*. Que função de linguagem esse trecho exemplifica?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Reposta Comentada

A função Emotiva ocorre quando o emissor é posto em destaque; a Referencial, quando o assunto é posto em destaque; A apelativa, quando o receptor é posto em destaque; a Metalinguística, quando o código é está em destaque; Na fática, é o canal; Na poética, a mensagem. Sendo assim, a função predominante neste trecho é a metalinguística, uma vez que o foco está no código.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II nos mostra o hábito de leitura dos alunos brasileiros.

Aluno lê 1,7 livro ao ano por vontade própria

Pesquisa inédita mostra que os outros 5,5 exemplares lidos são didáticos

Texto Renata Cafardo – Jornal O Estado de São Paulo

Os estudantes brasileiros lêem 7,2 livros por ano, mas 5,5 deles são didáticos ou indicados pela escola. Apenas 1,7 livro é lido por vontade e escolha própria. Esses são alguns dos resultados da pesquisa Retratos da Leitura que o Instituto Pró-Livro divulga hoje em Brasília, obtidos com exclusividade pelo Estado. Foi a primeira vez que os hábitos de leitura dos alunos de todas as idades foram analisados no País.

O resultado condiz com o mau desempenho dos alunos brasileiros em leitura em avaliações internacionais, como o Pisa. No último exame, feito em 2006, mais de 50% ficaram nos mais baixos níveis de compreensão e interpretação de textos.

A quantidade de livros aumenta conforme a classe social, a escolaridade e a região onde vivem. Entre os que ganham mais de 10 salários mínimos, por exemplo, são 5,3 livros

por ano, sem contar os didáticos. O índice é próximo dos registrados em outros países, como Espanha (5 livros por ano) ou Argentina (5,8). Na França, são mais de 7. Já na Região Norte do Brasil, praticamente só se lê o que a escola pede.

Especialistas são unânimes em salientar a importância do livro didático para incentivar a leitura entre estudantes. Mas acreditam que menos de dois livros por ano é uma média baixa. Mesmo com essa média baixa, os estudantes ainda lêem mais do que a população em geral, cujos dados serão divulgados hoje.

“Um bom trecho literário num livro didático leva o aluno a procurar o livro todo, a buscar o autor”, diz a educadora e especialista em leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Maria Antonieta Cunha.

Para o coordenador da pesquisa, Galeno Amorim, isso mostra a importância dos programas de distribuição de livros didáticos do governo, que existem desde os anos 90. O Ministério da Educação compra exemplares – didáticos e de literatura, para as bibliotecas – para todas as escolas do País.

Apesar disso, 46% dos estudantes do País dizem não frequentar bibliotecas. “Muitas vezes as escolas têm os acervos enviados pelo governo, mas não montam a biblioteca por falta de funcionário, de espaço. Existe também essa dificuldade de acesso físico ao livro”, completa a pesquisadora do Instituto Fernand Braudel, Patrícia Guedes, que coordena um programa que estimula a leitura nas escolas públicas.

Ela conta que, muitas vezes, o estudante afirma não gostar de ler “porque não teve alguém que despertasse essa paixão nele”. “Não há políticas públicas nesse sentido, só práticas isoladas de alguns professores”, afirma. Na pesquisa, 17% afirmaram não gostar de ler.

TV, música, sair com amigos e descansar são itens que vêm antes da leitura na preferência dos estudantes para ocupar o tempo livre. “Eles não percebem que o livro, assim como a TV e o cinema, também relaxa. A leitura é vista como uma obrigação”, diz Maria Antonieta.

As gêmeas Camila e Bianca Silva de Moura, de 9 anos, são exemplos de que há exceções. “Ler é muito mais legal do que ver TV, do que mexer no computador”, diz Bianca, que contabiliza “uns 50 livros” lidos desde que foi alfabetizada.

As duas moram no Itaim Paulista, estudam em escola pública e seus pais nem sequer terminaram o ensino médio. A mãe, Laura, sempre incentivou a leitura, trocando livros com os vizinhos e emprestando exemplares da escola. Nesse ponto, a família Silva entra nas estatísticas: 62% dos estudantes dizem que a mãe é uma das pessoas que mais os influenciam a ler.

“O último livro que li foi na 5ª série”, diz o estudante do ensino médio Leonardo Matsumura, de 16 anos. Ele conta que, quando os professores solicitam a leitura de um livro, ele procura resumos na internet. Na pesquisa, 8% dos estudantes dizem ler com frequência na internet.

O Instituto Pró-Livro é uma entidade fundada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Associação Brasileira de Editores de Livros (Abrelivros). “Os índices vêm melhorando, mas ainda são insuficientes”, diz o presidente da Abrelivros e do instituto, Jorge Yunes.

Fonte: <http://aprendiz.uol.com.br/content/shogithetr:mmp>

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Uma das características da reportagem é apresentar informações de modo imparcial, ou seja, sem o repórter explicitar a opinião dele sobre o assunto que está sendo tratado. Para isso, o autor da reportagem emprega uma linguagem impessoal, ou seja, predominantemente na 3ª pessoa. Retire, do Texto Gerador II, uma passagem que comprove essa afirmação.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Para dar mais veracidade aos fatos, o repórter não se envolve no assunto tratado em sua reportagem. Ele, apenas, apresenta os fatos e, para dar mais credibilidade ao seu texto, procura ouvir especialistas sobre o assunto abordado. Como exemplo de impessoalidade, podemos destacar o trecho: *“A quantidade de livros aumenta conforme a classe social, a escolaridade e a região onde vivem. Entre os que ganham mais de 10 salários mínimos, por exemplo, são 5,3 livros por ano, sem contar os didáticos. O índice é próximo dos registrados em outros países, como Espanha (5 livros por ano) ou Argentina (5,8). Na França, são mais de 7. Já na Região Norte do Brasil, praticamente só se lê o que a escola pede.”* É observado, no trecho destacado, o uso da 3ª pessoa e a não manifestação do autor sobre o que ele está escrevendo.

QUESTÃO 6

Nem sempre o repórter consegue ser totalmente imparcial em seu texto. Pode-se perceber, em determinados momentos, marcas do ponto de vista do autor, principalmente, no uso de adjetivos. Selecione no texto gerador II uma passagem que se nota, de algum modo, a opinião do autor.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta Comentada

Um trecho que é possível notar a opinião do autor é o seguinte: “O resultado condiz com o **MAU** desempenho dos alunos brasileiros em leitura em avaliações internacionais(...)”. O uso do adjetivo “*MAU*” pode denotar uma crítica ao desempenho dos alunos em avaliações de leitura.

TEXTO GERADOR III

O Texto Gerador III é uma entrevista com o consultor Canadense Patrick Moore.

“A energia nuclear é boa para o planeta”

Um dos fundadores do Greenpeace explica por que “virou a casaca” no debate sobre o aquecimento global.

MARCELA BUSCATO

O consultor canadense Patrick Moore, de 60 anos, gosta de ser identificado como um dos fundadores do Greenpeace – uma das organizações ambientais mais influentes do mundo. Mas os ambientalistas hoje preferem usar outros termos para se referir a Moore. “Eco-Judas” é a versão bem-humorada. “Lobista da indústria nuclear”, a mais comum. A querela começou quando o consultor deixou o Greenpeace, em 1986, e passou a defender os temas que antes combatia: da segurança da energia nuclear à dos transgênicos. Moore diz que a energia nuclear é uma das saídas para as mudanças climáticas porque os reatores não emitem gás carbônico, principal responsável pelo aquecimento da Terra. “Tento influenciar na educação das pessoas”, diz. (...)

ÉPOCA – *O senhor não se diz um alarmista a respeito do aquecimento global, mas o usa como argumento para defender a energia nuclear. Não é uma contradição?*

Moore – *Não acho que eu esteja me contradizendo. Não contratamos seguro contra incêndio para nossas casas mesmo sem saber se elas pegarão ou não fogo? Acho difícil prever quais serão as consequências do aumento da temperatura do planeta no futuro. Mas acredito que, se quisermos reduzir nossas emissões de gás carbônico, teremos de reduzir nossa dependência dos combustíveis fósseis.*

ÉPOCA – *A energia nuclear é considerada cara e, em muitos países, conta com subsídios governamentais para chegar a um preço razoável aos consumidores. Ela é financeiramente viável?*

Moore – *Comparada com as outras fontes de energia, a nuclear é mais cara que a hidrelétrica. E também é mais cara que a eletricidade gerada em termelétricas movidas a carvão. Mas ainda é mais barata que a eletricidade produzida com gás natural. E, com certeza, muito menos cara que a energia solar. (...)*

ÉPOCA – Como resolver o problema do armazenamento do lixo nuclear se, desde que a primeira usina entrou em funcionamento, na década de 1950, na Rússia, ainda não há no mundo um abrigo definitivo para o combustível usado?

Moore – A França e o Japão já conseguem dar um destino final para seu lixo nuclear. Eles estão reciclando o combustível usado para reaproveitá-lo nos reatores. O combustível conserva 95% de seu potencial energético mesmo depois de usado uma vez. (...)

ÉPOCA – O senhor tem alguma ligação com a indústria nuclear?

Moore – Eu sou um dos diretores da Clean and Safe Energy Coalition (Coalizão pela Energia Limpa e Segura), junto com Christine Todd Whitman. Somos como porta-vozes. Queremos convencer o público americano de que a energia nuclear é decisiva para reduzirmos nossas emissões de gases do efeito estufa. (...)

ÉPOCA – O que o senhor quer dizer com políticas ambientais? Isso faz parecer que é lobby.

Moore – O que quero dizer com políticas ambientais é que eu sou a favor da energia nuclear. Todo mundo sabe disso. Quando converso com os políticos, é mais para trocar informações. Eu diria que não sou lobista, eu sou um comunicador. Eu diria que o Greenpeace é que é lobista. Porque são eles que sempre estão tentando emplacar leis. Eu sou mais um ativista que faz campanhas para a sociedade em geral. (...)

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/revista/epoca/0,,emi6297-15295,00-patrick+moore+a+energia+nuclear+e+boa+para+o+planeta.html>

Com adaptação.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 7

A entrevista tem por característica apresentar um diálogo entre uma pessoa que pergunta, o entrevistador, e uma que responde, o entrevistado. No caso de uma entrevista escrita, para que não haja confusão entre as falas do entrevistador e do entrevistado, alguns recursos gráficos são utilizados.

- a) No Texto Gerador III, como podemos perceber a distinção das falas do entrevistador e do entrevistado?
- b) Em que parte do texto sabemos quem é o entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Reposta comentada

O aluno deve perceber que, nesse texto, as falas do entrevistador são marcadas por um realce – o texto está em negrito – e, é claro, pela pontuação do texto. Logo no lide do texto, a entrevistadora faz uma apresentação do entrevistado, no caso, o Consultor Canadense Patrick Moore.

QUESTÃO 8

Observe o trecho a seguir:

“A França e o Japão já conseguem dar um destino final para seu lixo nuclear; Eles estão reciclando o combustível usado para reaproveitá-lo nos reatores. O combustível conserva 95% de seu potencial energético mesmo depois de usado uma vez.”

Neste trecho, o entrevistado informa que é possível reaproveitar o lixo nuclear. Podemos dizer, então, que a função da linguagem predominante neste trecho é a _____.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta Comentada

O entrevistado tem apenas como finalidade, neste trecho, o de informar que o lixo nuclear pode ser reaproveitado. Portanto, a função da linguagem presente neste trecho é a Referencial.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 9

Qual das alternativas a seguir é uma opinião do entrevistado?

- a) *“Eu sou um dos diretores da Clean and Safe Energy Coalition (Coalizão pela energia limpa e segura)...”*
- b) *“Acho difícil prever quais serão as consequências do aumento da temperatura do planeta no futuro.”*
- c) *“Comparada com as outras fontes de energia, a nuclear é a mais cara que a hidrelétrica.”*
- d) *“Eles dizem que eu estou usando comercialmente minha história no Greenpeace.”*

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Apenas a alternativa **B** explicita uma opinião do entrevistado, embora as alternativas **A** e **D** também utilizarem verbos na 1ª pessoa.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

No início do ano letivo, fizemos, em sala de aula, um amplo debate sobre a situação da Educação no Estado do Rio de Janeiro.

PROPOSTA

Escreva uma reportagem para um jornal sobre essa realidade. O que é preciso mudar? Como mudar? O que os professores podem fazer? E os alunos? E a comunidade? E o poder público?

Sigam as seguintes instruções:

- Acessem matérias em órgãos da imprensa sobre o tema;
- Conversem com um professor sobre o tema abordado;
- Escrevam a reportagem, considerando as características do gênero;
- Procurem ilustrar a reportagem;

Deem um título sugestivo para atrair a atenção dos leitores.